

OPINIÃO

PROBLEMAS GLOBAIS EXIGEM RESPOSTAS *GLOCAIS*



Por Nelson Lourenço *

A sobrevivência do Sistema Terra, entendido como o conjunto de interações dos processos físicos, químicos, biológicos e sociais, que transportam e transformam materiais e energia, proporcionando assim as condições necessárias à vida no Planeta Terra, é um problema global que exige tanto soluções globais como locais, ou soluções *glocais*.

O que está em causa é muito mais do que alterações climáticas, induzidas ou não pelo homem, mas uma **mudança ambiental global**, isto é, mudanças que ocorrem à escala global envolvendo interações das suas componentes (terra, atmosfera, água, biosfera, sociedade, tecnologia e economia) e que afectam a composição da atmosfera, a temperatura, a cobertura florestal, a biodiversidade, os recursos naturais e a população. Esta **mudança ambiental global** é a resultante de um modelo de sociedade assente no consumo excessivo dos recursos do planeta.

As respostas a este desafio global passam por um contributo coerente da Ciência que oriente decisões críticas e assegure a definição de políticas para o desenvolvimento sustentável, nomeadamente para a transição de uma sociedade assente em baixas emissões de carbono e na gestão sustentável dos recursos naturais. A investigação científica tem de ser interdisciplinar e independente, mas participando activamente com os intervenientes na política governamental, empresarial e da sociedade civil e pan-europeia e com um olhar para o mundo como um todo.

A transição para uma sociedade e economia sustentável pressupõe a adopção de formas de governo que promovam as energias renováveis, a eficiência energética a longo prazo e a gestão sustentável dos recursos naturais. O envolvimento dos cidadãos na definição de novos e sustentáveis modos de vida e no desfrutar de um futuro com diferentes padrões de consumo é um ponto crucial deste processo. Esta transição tem de estar associada aos *media*, à escola, às associações de consumidores e às empresas produtivas.

Os processos de tomada de decisão, especialmente no que se refere ao estabelecimento de prioridades de investigação e gestão da energia, habitação, construção, ordenamento do território, desenvolvimento e reabilitação das comunidades e de gestão ambiental, devem assentar numa efectiva relação ciência-decisores, em novos tipos de parcerias activas envolvendo *stakeholders*, representantes dos consumidores e o Estado e num diálogo estreito com os meios de comunicação social.

Este novo modelo de gestão da sociedade, obriga a novos padrões de democracia e de tomada de decisão e à concepção de formas mais adequadas e eficientes de governação, integrando uma dimensão global mas assegurando a manutenção das identidades locais e regionais e a aceitação dessas mudanças pelos cidadãos.

A sobrevivência do Sistema Terra e da Sociedade tal como a entendemos, exige uma nova atitude relativa ao mundo global em que vivemos, como expressivamente refere Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas, no seu apelo feito em Setembro de 2008, "*We are on the eve of a great transition. Our world has changed, more than we may realize. The problems we face have grown much, much more complex. In this new world, our challenges are increasingly those of collaboration rather than confrontation. Nations can no longer protect their interests, or advance the well-being of their people, without the partnership of the rest.*"

*** Reitor da Universidade Atlântica
Vice-Presidente da *European Alliance of Global Change National Committees***